

Do qualitativo ao quantitativo: a construção de uma base de dados sobre as salinas – opções de investigação e potencialidades dos dados históricos

Inês Amorim¹, Patrícia Costa², Sara Pinto²

Introdução

A reconstituição das paisagens do sal, que hoje desafiam e estimulam formas de reconstituição ambiental, assim como a renovação de fruição e reabilitação de processos tradicionais, **reavaliadores da memória**, perpetuados em centros de **mediação cultural**, exigem uma validação da relação entre a **exploração dos recursos** e a antropização crescente do litoral, processo lento, determinado pelo interesse permanente ou conjuntural sobre um sítio. A **Memória torna-se Ciência**, ao vincar uma ideia que todos sabem: a produção do sal é essencial para a conservação de uma diversidade biológica, do ambiente físico e da paisagem, para a preservação da herança cultural, para o desenvolvimento local (produção, turismo cultural e museologia).

Nesta perspectiva, a possibilidade de aprofundar o conhecimento sobre a temática e de a tornar acessível, não apenas aos investigadores e interessados pelas questões patrimoniais, mas ao público em geral, constitui uma das valências que são intrínsecas à construção de uma base de dados, sobre o sal de Aveiro à qual se atribuiu o nome de *Percurso do Salgado* (www.mentalfactory.com/site/salinas/teste2), reflectindo as ligações do sal de Aveiro, dos séculos XIX a XX, com a componente socioeconómica da comunidade e com binómio natural – vivenciado, ao mesmo tempo que fomenta o estudo das fontes documentais e bibliográficas sobre a temática. Concomitantemente, contribui para a valorização e difusão deste mesmo património, disponibilizando-o nos vários espaços de apoio à investigação.

¹ iamorim@letras.up.pt. Coordenadora e investigadora do Projecto SAL(H)INA “História do Sal – natureza e meio ambiente – séculos XV a XIX” POCI/HAR/56381/2004/PPCDT/HAR/56381/2004.

² patriciacostavalete@gmail.com; saramcpinto@gmail.com. Mestrandas em Estudos Locais e Regionais na FLUP; Colaboradoras do Projecto SAL(H)INA “História do Sal – natureza e meio ambiente – séculos XV a XIX” POCI/HAR/56381/2004/PPCDT/HAR/56381/2004.

Neste sentido, a reconstituição do ordenamento/evolução da paisagem salícola, das etapas de construção, das permanências e rupturas na manipulação do meio aquático humanizado, só serão possíveis perante a avaliação do espaço salícola que um cadastro permitirá aferir, associando os indicadores topográficos, toponímicos antroponímicos, reconstitutivos desse espaço. A informação documental reunida exige uma consolidação materializada num projecto que lhe desse corpo e possibilitasse uma leitura do salgado.

Assim, nesta comunicação, procura-se apresentar a metodologia adoptada e os problemas surgidos, nomeadamente, no tratamento sistematizado das mais diversas fontes: inquéritos industriais; memórias; documentação municipal; documentação de mosteiros e misericórdias; registos fiscais; matrizes prediais; cartografia; fotografia. Os diferentes níveis de informação obtidos surcitaram interrogações no seu tratamento, sobretudo quando comparamos, por exemplo, uma fonte como o Inquérito Industrial de 1869 às marinhas (salinas) de Aveiro, com o tombo das marinhas do Mosteiro de Lorvão, realizado em 1412.

Por outro lado, procurar-se-á justificar a adequação do método reconstitutivo regressivo, o processo utilizado na interrogação das fontes e na sua selecção, e do tratamento da informação essencialmente qualitativa passível de se sistematizar em dados quantitativos.

Finalmente, e este é o verdadeiro desafio na construção de uma base de dados, mais do que um mero depósito de informação, pretende-se constituir uma poderosa ferramenta de análise histórica, quer no tempo, quer no espaço. Assim, propomo-nos ainda demonstrar o funcionamento da pesquisa (simples e avançada) demonstrando as potencialidades da base de dados e a forma como esta abrange diferentes níveis de investigação e tipos de utilizador.

Do ponto de vista da estrutura da exposição sintetizam-se os seguintes passos:

I – Sistematização da informação

a) Elaboração de sumários

Id	Arquivo	Id.Publicação: Autor	Id.Publicação: Título	Id.Publicação: Publi. In	Id.Publicação: Local Edição	Id.Publicação: Editor	Id.Publicação: Páginas	Id.Publicação: Data	Cota	NomeInventário
43	AMA	MADAHIL, António Gomes da Rocha	Milenário de Aveiro. Colectânea de Documentos Históricos II 1581-1792		Aveiro	Câmara Municipal de Aveiro	522-525	1959		Livro dos registos da Câmara da Vila de Aveiro

fol	Tipo Documento	Data	Assunto 1	Assunto 2	Locais referidos	Sumário
263v a 276v	Sentença cível	1707-08-27	hidrografia	barra	Esgueira; Aveiro	Sentença régia acerca do lançamento do dobro das sisas da comarca de Esgueira, definindo as dúvidas lançadas pela Câmara de Aveiro, em que esta alega o facto de a vila não comportar o pagamento do dobro dos impostos, dada a diminuição do comércio, pela difícil entrada na Barra, a não ser de naus muito pequenas de que resultaria não ter o sal de Aveiro saída, saca.
			comércio	saca		
			transporte	nau		
			impostos	sisas dobradas		

b) Categorização em palavras-chave

Metrologia	Transporte	Mão-de-obra	Comércio	Produção	Hidrografia	Tecnologia	Exploração de propriedade	Tipologia de propriedade	Transferência de propriedade
almude	baixel	barqueiro	abastecimento	abundância	água doce	alagar	aforamento	cadastro	compra
alqueire	barca	cabeçada	alfândega	arte do sal	água salgada	amanhar	aforamento perpétuo	demarcação e medição	doação
alqueire cogulado	barca de serviço	carregadeira	almocreve	aterramento	águas estagnadas	ândoa	contrato	ilha	escambo
arrátel	barco	carregador	armazenista	aumento	assoreamento	arte das marinhas	domínio útil	ilhote	legado
barco	barqueiro	castelhano	arrendamento do sal	boa colheita	bacia	bajunça	emprazamento	lezíria	testamento
besta asnar	bateira	contramestre de marinha	bolsa de mercadorias	cadastro	baía	bombeiro	emprazamento perpétuo	marinha	venda
meio	bergantim	contrato	casa da arrecadação	carestia	baixamar	meio	escritura	marinha nova	

C) Seleção e distribuição

Paralelamente à sumarização dos documentos fomos retirando informação mais detalhada para três bases, também em Excel, especializadas em determinados temas:

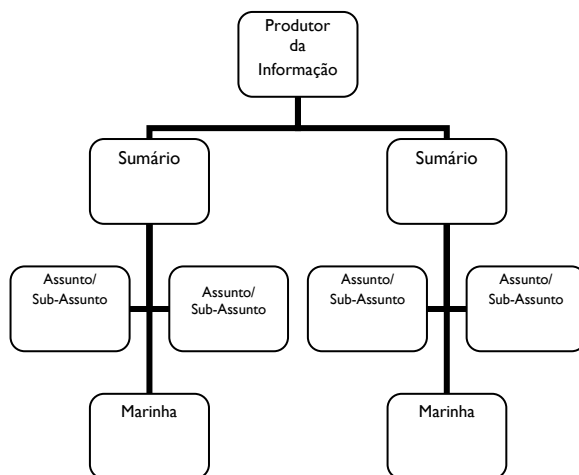
- 1 - Base de glossário →;
- 2 - Base de metrologia →;
- 3 - Base de toponímia →.

d) Dados biográficos das marinhas

TIPOLOGIA								TOPONÍMIA				
Marinha	Nº	Talhos	Meios	Esteiro / Veia / Caneiro	Nº	Ihas	Nº	Grupo de marinhas	Local. Relativa / Limites	Lugar	Freguesia	Concelho
Sobreira			39						limitada pelo poente com as marinhas da Casa da Misericórdia que tinham sido de João de Moira e pelo nascente com o esteiro que vai para a ponte da Dobadoira			
Marinha de João Migueis	1								"parte" com a marinha do Mosteiro de Grijó que jaz na "sapha"		Ovar	Ovar
Marinha	1		42+40 inacabados						Entre a Marinha Regueira Cova e a Marinha do Chequito	limites da igreja de Ovar	Ovar	Ovar
"Pero Soarez"	1										S. Paio de Ilhavo	

Proprietário actual					Antigos proprietários					
Nome	Cargo	Título	Profissão	Residência	Descrição	Nome	Cargo	Título	Profissão	Residência
Luís da Gama Ribeiro Rangel de Quadros e Maia	capitão-mor		cavaleiro professo da Ordem de Cristo	Aveiro						
João Migueis										
D. João de Forjás Pereira de Menezes			Feira e Senhor da Vila de Ovar							
Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra										

II – Base de dados: preenchimento



→ Aspecto do interface de preenchimento:

Para cada marinha é possível introduzir informação bastante detalhada, relativa a um determinado tempo e espaço, em cada um destes campos:

1 - *Dados*: campos relativos ao nome e localização da Marinha no espaço, do geral ao particular (possibilitando um alargamento da Base a outros Salgados);

2 - *Lugares*: localização geográfica bastante específica;

3 - *Outros nomes de marinha*: salvaguarda da evolução semântica dos nomes das marinhas ao longo do tempo, assim como alterações de designação/identificação

4 - *Comércio*: permite analisar o mercado do sal e de outros produtos ligados às marinhas (preços de venda, quantidades, tipo de sal, identificação dos compradores, locais de venda, etc.)

5 - *Produção*: identificação das marinhas produtivas ou não-produtivas, tipos de produtos e quantidades

6 - *Custos de produção*: despesas com a produção de sal e a construção / manutenção das propriedades

7 - *Pessoal empregue*: identificação da mão-de-obra das marinhas com informação relativa a tarefas e salários

8 - *Confrontações*: micro-toponímia que permite uma análise topográfica

9 - *Propriedade e regime de exploração*: reconstrução da transferência da propriedade ao longo do tempo, sua evolução e transformação (divisão e aglutinação)

10 - *Compartimentos*: descrição da marinha e das suas componentes enquanto unidade produtiva

11 - *Sistema hidrográfico*: informação relativa ao abastecimento e circulação da água e dos ventos para cada marinha

III – Base de dados: pesquisa

O formato de pesquisa da base de dados é o resultado final de todo o processo que aqui se tem vindo a descrever.

Neste sentido, a navegação no site de pesquisa disponível ao público (www.mentalfactory.com/site/salinas/teste2) começa por apresentar o projecto, equipa, metodologia e arquitectura da informação, ou seja um pouco do que consta deste trabalho, de forma a orientar o utilizador.

a) Pesquisa simples

Esta é uma pesquisa feita através de palavras ou expressões, destinando-se a diferentes públicos-alvo: público em geral que tenha alguma curiosidade sobre determinado assunto relacionado com a História do Sal, mas também, por exemplo, proprietários de marinhas que queiram pesquisar sobre uma marinha específica.

b) Pesquisa avançada

Esta pesquisa permite o cruzamento de diversos campos; tem por públicos-alvo investigadores que saibam como cruzar informação, mas, ao mesmo tempo, serve para orientar a pesquisa do utilizador comum ao fornecer listagens do que a base contém.